

HIPEREXPRESSÃO PROGRESSIVA DAS PROTEÍNAS p16 E pRb EM MUCOSA ESOFÁGICA SOB ALTO RISCO PARA CARCINOMA EPIDERMÓIDE

ANTÔNIO DE BARROS LOPES; LEANDRO BIZARRO MÜLLER, SARA VANAZZI, KALIL FONTANA, GUILHERME LANG MOTTA, LUISE MEURER, RENATO BORGES FAGUNDES

Introdução: O Carcinoma Epidermóide do Esôfago (CEE) é uma neoplasia maligna agressiva com baixas possibilidades de cura devido ao diagnóstico tardio. Identificação de marcadores moleculares como as proteínas p16 e pRb podem auxiliar no diagnóstico precoce de CEE. Objetivos: estudar a expressão das proteínas p16 e pRb na mucosa esofágica e sua associação com os achados histopatológicos. Métodos: biópsias endoscópicas foram coletadas do esôfago médio de 38 pacientes dispépticos sem lesões esofágicas (grupo 1), de áreas iodo negativas de 108 indivíduos expostos à fatores de risco para CEE (grupo 2), e de áreas do tumor e distantes do tumor de 41 pacientes com CEE (grupo 3). Para cada biópsia o diagnóstico histopatológico foi comparado com a expressão imunistoquímica das proteínas p16 e pRb. Resultados: 38 biópsias foram coletadas dos pacientes do grupo 1, com 50% deles apresentando diagnóstico histopatológico de mucosa normal e 50% de esofagite. Não houve expressão das proteínas p16 ou pRb em nenhum dos pacientes do grupo 1. 286 biópsias foram coletadas dos grupos 2 e 3 e os diagnósticos histopatológicos foram os seguintes: 110 mucosa normal (38,4%); 127 esofagite (44,4%); 8 displasia/carcinoma in situ (2,8%); 41 CEE (14,3%). As expressões imunistoquímicas das proteínas p16 e pRb foram gradualmente mais frequentes a medida que as lesões histopatológicas foram mais avançadas ($p < 0.01$ – teste de Mantel para tendência linear), com positividade da p16 em 9% das biópsias de mucosa normal, 32% em esofagite, 50% nas displasias/carcinoma in situ, 39% dos casos de CEE. Houve positividade da pRb em 31% das biópsias com mucosa normal, 37% em esofagite, 50% nas displasias/carcinoma in situ, 56% dos casos de CEE. Conclusão: as proteínas p16 e pRb não se expressaram na mucosa esofágica de pacientes não expostos a fatores de risco para CEE. Suas expressões aumentaram de maneira gradual a medida que as lesões histopatológicas foram mais avançadas.